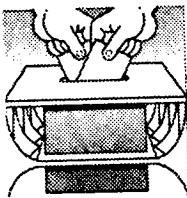


Candidato teme que mau tempo aumente abstenção

PRN está preocupado com as dificuldades de transporte dos eleitores das classes E e D

LEONEL ROCHA E
SANDRA SATO

BRASÍLIA — A chuva é o segundo adversário do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, na eleição de hoje. Os coordenadores da campanha temem um elevado índice de abstenções no Interior, onde ele foi bem votado no primeiro turno. O deputado Renan Calheiros, líder do PRN na Câmara, telefonou ontem logo cedo para o governador da Bahia, Nilo Coelho, e para deputados minei-



ros, e ficou ainda mais preocupado ao saber que continuava chovendo forte na zona rural.

Na avaliação dos assessores de Collor, as abstenções prejudicam o candidato, já que os eleitores das classes D e E têm dificuldade de locomoção. Esses eleitores, segundo o deputado Cleto Falcão, tradicionalmente esperam ser transportados pelos cabos eleitorais, e com chuva o problema aumenta. Renan ligou para a Bahia e Minas Gerais porque nesses dois Estados foram registrados altos índices de abstenção: 20,09% e 10,96%. O índice nacional de abstenção foi de 11,94%, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Não é a primeira vez que a chuva atrapalha a vida do candidato do PRN. O seu comício de encerramento da campanha, em Belo Horizonte, quarta-feira à noite, reuniu um número de pessoas bem menor que o esperado pelos coordenadores por

causa da forte chuva. Ontem, Collor não conseguiu aterrissar em Bom Jesus da Lapa, centro de romeiros baianos, por causa das precárias condições do aeroporto da cidade que há dias enfrenta tempo ruim.

Enquanto aguardava o candidato para o embarque, Renan reafirmava que Collor está preparado para, se vencer a eleição, assumir o cargo antes de 15 de março, que é o prazo constitucional. Esta possibilidade, segundo lembrou o deputado, está sendo analista para a hipótese de haver um agravamento da crise econômica com a explosão do índice inflacionário e desorganização administrativa do governo. O candidato já tem em mãos as medidas para os dez, cem e mil primeiros dias de governo. A maior dificuldade para a antecipação da posse, de acordo com Renan, seria a escolha de ministros e assessores do segundo escalão.